



**Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde**

INFLUENZA A (H1N1) - Perguntas e Respostas

1. Definição

- O que é síndrome gripal?

Síndrome gripal é definida como sendo "o indivíduo com doença aguda (com duração máxima de cinco dias), apresentando febre (ainda que referida) acompanhada de tosse ou dor de garganta, na ausência de outros diagnósticos. Abrange outras infecções respiratórias agudas como: nasofaringite aguda não especificada, amigdalite aguda não especificada, traqueíte aguda, laringotraqueíte aguda, e infecção aguda das vias aéreas superiores de localizações múltiplas e não especificadas.

- O que é Influenza A H1N1?

É uma doença respiratória aguda (gripe), causada pelo vírus influenza A (H1N1), um novo subtipo do vírus da influenza, transmitido de pessoa a pessoa, principalmente por meio da tosse ou espirro e do contato com secreções respiratórias de pessoas infectadas.

- Qual a diferença entre a gripe comum e a influenza A (H1N1)?

As duas doenças agem de forma semelhante, possuem os mesmos sintomas e grau de letalidade. Ambas podem se apresentar por meio de febre repentina, acima de 38°, dor de cabeça, dores musculares e nas articulações, e dificuldade respiratória.

O que diferencia um resfriado de uma gripe é a presença da febre, o sintoma mais comum nos casos de infecção por vírus influenza. Portanto, o quadro clínico de uma pessoa com a nova gripe inclui a febre como um dos principais indicadores, além da tosse e de outros sinais, como dores nas articulações e nos músculos.

- O vírus é mortal?

Não, o que ocasiona a morte são as complicações geradas pela doença, principalmente a pneumonia.



**Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde**

- Há Tamiflu específico para crianças?

Neste caso, não há medicamento específico para crianças. O medicamento usado no tratamento de influenza A (H1N1) é o mesmo para todas as pessoas - crianças, adolescentes, adultos, idosos, profissionais de saúde e grávidas. O que varia é a dosagem, que é dada em comprimido para adulto e em solução oral para crianças. O protocolo do Ministério da Saúde estabelece que a dose para adultos é de 75 miligramas, duas vezes ao dia, o que corresponde à ingestão de dois comprimidos diariamente, durante cinco dias. Para crianças acima de um ano de idade e menor que 12 anos, com menos de 40 quilos de peso, as doses variam de acordo com o peso. Crianças com menos de 15 quilos devem tomar doses de 30 miligramas; de 15 a 23 quilos, tomam doses de 45 miligramas; de 23 a 40 quilos, recebem 40 miligramas em cada dose; e acima de 40 quilos, 75 miligramas.

2. Transmissão

- Como ocorre a transmissão?

A forma mais comum é a transmissão direta (pessoa a pessoa), por meio de gotículas de saliva, expelidas ao falar, ao tossir e espirrar. Outra forma é pelo contato (indireto), por meio das secreções de pessoas doentes. Nesses casos, a mão é o principal veículo transmissor do vírus, ao favorecer a introdução de partículas virais diretamente na boca, olhos e nariz.

- O vírus se move?

Não, o vírus não tem nem patas nem asas; a pessoa é quem o coloca dentro do organismo, pela via respiratória ou no contato com as mucosas.

- Quanto tempo o vírus resiste fora do organismo?

O vírus resiste de 24 horas a 72 horas fora do organismo.

- Enquanto está infectada, por quanto tempo uma pessoa com o vírus da nova gripe transmite a doença?

O período de transmissibilidade da doença varia de dois dias antes do surgimento dos sintomas até 14 dias após o início dos sintomas, entre as crianças; e de sete dias entre os adultos.



**Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde**

- Quem volta de uma viagem do exterior deve ir direto trabalhar ou ficar em casa por alguns dias?

Se uma pessoa volta de viagem e deve se dirigir imediatamente ao local de trabalho, poderá fazê-lo, desde que não tenha tido contato com pessoa com diagnóstico positivo para a nova gripe e não esteja com sintomas da doença. Em caso de dúvida, o cidadão deve procurar informações junto aos Centros de Saúde. E como em qualquer outra situação, manter as medidas de higiene recomendadas.

- Existe transmissão sustentada do vírus influenza A (H1N1) no Brasil?

O vírus já está disseminado por todo o território nacional. Portanto, é preciso adotar medidas de redução, de diminuição de riscos de contágio, antecipando-se à situação de transmissão sustentada. Nos períodos de risco, recomenda-se a adoção de medidas preventivas, como adiantar e/ou estender o prazo das férias escolares, quando indicado; e suspender temporariamente as atividades em escolas e locais de trabalho, quando indicado pela autoridade de saúde local. Todas essas medidas indicadas anteriormente amenizam as contaminações. Porém, muda-se o enfoque de manejo e controle da doença em caso de complicações por influenza A. A prioridade do governo brasileiro é evitar a ocorrência de casos graves e óbitos.

- Uma pessoa pode ser infectada com o influenza A (H1N1) mais de uma vez?

A pessoa que já foi infectada pelo influenza A cria imunidade para aquele subtipo específico de vírus. A duração da imunidade pode variar de pessoa para pessoa, mas, no caso de mutação do vírus, um novo contágio pode ocorrer.

- Os mascotes (animais domésticos) contagiam-se com o vírus?

Com este vírus da gripe A especificamente não, mas provavelmente se contagem com algum outro tipo de vírus.

- Há como a pessoa ter a doença e não ter os sintomas?



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde

Sim. Pode haver casos assintomáticos, quando a pessoa tem o vírus no organismo, mas não apresenta os sintomas mais comuns, como febre alta repentina e tosse.

- É possível ser contaminado com o influenza A (H1N1) estando com gripe a comum?

Sim. É possível a pessoa se contaminar com ambas as doenças. Isso ficou provado durante o inverno no hemisfério Sul, entre os meses de junho e setembro, quando se verificou um aumento no número de casos de infecção respiratória por este novo vírus, com a circulação concomitante com os demais vírus da influenza comum. Naquela situação, aumentaram-se as chances de recombinação genética do novo vírus com o comum, gerando ondas epidêmicas e uma eventual alteração de sua virulência. Esses fatores aumentaram a demanda por serviços de saúde ambulatoriais e hospitalares, principalmente por pessoas em condições de risco para complicações e óbito pela doença.

- Qual o período de incubação do vírus? Há como a pessoa ter a doença e não ter os sintomas?

O período de incubação do vírus é de três a cinco dias, quando começa a manifestação dos sintomas. Porém, também é possível que uma pessoa tenha a doença de uma forma assintomática, sem apresentar nenhuma reação. Durante o período de incubação ou em casos de infecções assintomáticas, o paciente também pode transmitir a doença. O período de transmissão do vírus em crianças é de até 14 dias, enquanto que nos adultos é de sete dias. A doença pode começar a ser transmitida até um dia antes do início do surgimento dos sintomas.

- Onde se encontra o vírus no ambiente?

Quando uma pessoa portadora do vírus do tipo A espirra ou tosse e não adota medidas de higiene (proteger boca e nariz com lenço e lavar as mãos), o vírus pode ficar nas superfícies lisas, como maçanetas, dinheiro, papel, documentos, sempre que houver umidade. Por isso se recomenda lavar sempre as mãos.

- Quanto tempo o vírus suíno permanece vivo numa maçaneta ou superfície lisa?

Por até 10 horas.



**Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde**

- Se vou ao velório de alguém que morreu desse vírus posso me contagiar?

A transmissão se dá por via respiratória ou pelo contato com as secreções. Portanto, deve-se evitar beijar e tocar o falecido. E se o fizer não se esqueça de adotar as medidas de higiene recomendadas, como lavar as mãos.

- Que riscos correm os familiares de pessoas que faleceram em decorrência das complicações provocadas pelo influenza A?

Podem ser portadores do vírus e contribuir para sua transmissão, se não adotarem as medidas de segurança recomendadas.

3. Sintomas

- Quais os sintomas da influenza A (H1N1)?

A pessoa apresenta febre acima de 38°C, tosse e dificuldade respiratória, acompanhada ou não de dor de garganta, ou de manifestações gastrointestinais, dor de cabeça, dores musculares, nas articulações e tosse. A febre é um dos sintomas mais recorrentes, presente em 92% dos casos. No surgimento de qualquer sintoma, recomenda-se procurar o médico de confiança ou a unidade de saúde mais próxima.

- Quando devo procurar um médico?

A pessoa com sintomas de qualquer gripe ou doença infecciosa deve ser encaminhada ao serviço de saúde para avaliação do quadro clínico. Em qualquer caso de infecção respiratória é preciso prevenir a transmissão da doença a outras pessoas, evitando-se locais com aglomerações, e protegendo nariz e boca ao tossir ou espirrar. É preciso ainda verificar se existem outras pessoas com os mesmos sintomas e recomendar o uso de máscara cirúrgica ou de lenço para proteger nariz e boca, ao tossir ou espirrar.

- O que fazer quando surgirem os sintomas?

No surgimento dos sintomas de gripe, como febre repentina acima de 38°, dores musculares e nas articulações, dor de cabeça e dificuldade de respirar, a pessoa deve procurar seu médico de confiança ou a unidade de saúde mais próxima. Após a avaliação clínica, o médico



**Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde**

decide se há necessidade de internação. Neste caso, o paciente deve ser encaminhado aos hospitais definidos pela autoridade de saúde local para atender os casos de influenza A.

- Se um paciente com síndrome gripal continuar com os sintomas da doença, mesmo com quadro leve, deve retornar ao médico?

Sim. De acordo com as recomendações do Ministério da Saúde, todo paciente, uma vez instalado o quadro de síndrome gripal, mesmo no quadro leve em que não haja indicação para internação hospitalar, a orientação é ficar atento a todos os sinais e sintomas de agravamento e, em persistindo ou piorando um sinal ou sintoma, nas próximas 24 horas a 48 horas, consecutivas ao exame clínico, ele deve retornar imediatamente a um serviço de saúde.

- Como saber que os sintomas estão se agravando?

Um detalhe importante a ser observado é quando a febre passa e depois volta de forma repentina, após alguns dias. Nas crianças, observe se os lábios estão lábios arroxeados, se as asas do nariz estão batendo e se a musculatura das costas está com movimentos intensos. Essas reações devem estar relacionadas aos sintomas comuns, como febre repentina (acima 38°), dor de cabeça, dificuldade respiratória, dores musculares e nas articulações, e coriza. Em qualquer uma dessas situações, procure seu médico de confiança ou a unidade de saúde mais próxima. Os casos graves ou de pessoas que façam parte do grupo de risco são tratados em hospital.

- A influenza A (H1N1) pode provocar uma forma de pneumonia mais grave?

Até o momento a influenza A (H1N1) não mostrou evidências para manifestação de uma pneumonia diferente do que a causada pela gripe comum.

- O que faz o vírus quando provoca a morte de uma pessoa?

Afeta órgãos vitais, como o pulmão, provocando dificuldades respiratórias severas, que, se não tratadas adequadamente, podem ocasionar a morte.

4. Medidas de prevenção



**Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde**

- Como posso me prevenir da doença?

A recomendação do Ministério da Saúde é para se evitar locais com aglomeração de pessoas, pois isso reduz o risco de contrair a doença. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a principal forma de transmissão não é pelo ar, mas sim pelo contato com superfícies contaminadas. Por isso, o uso de máscaras pela população não é recomendado pelo Ministério da Saúde. Entretanto, quem está doente deve fazer uso de máscara, quando estiver em contato com outras pessoas, para não transmitir o vírus.

- Outras recomendações preventivas:

As medidas preventivas de caráter geral são: fazer frequente higienização das mãos com água e sabão ou álcool gel a 71%, retirando-se os acessórios (anéis, pulseiras, relógio), uma vez que estes objetos acumulam microrganismos não removidos com a lavagem das mãos; abra a torneira e molhe as mãos, evitando encostar-se na pia; enxágue as mãos, retirando os resíduos de sabonete; evite contato direto das mãos ensaboadas com a torneira; seque mãos e punhos com papel-toalha descartável; no caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel-toalha para fechá-la; use lenço descartável para higiene nasal; cubra nariz e boca ao espirrar ou tossir; evite tocar mucosas de olhos, nariz e boca; higienize (lavar) as mãos após tossir ou espirrar; evite aglomerações; não divida objetos de uso pessoal, como toalhas de banho, talheres e copos; evite tocar superfícies do tipo maçanetas, interruptores de luz, chave, caneta, torneira, entre outros; descarte luvas ou outros equipamentos de proteção individual contaminados ou tocados por mãos contaminadas; e não circule dentro de hospital usando os equipamentos de proteção individual, que devem ser imediatamente removidos e descartados após a saída do quarto, enfermaria ou área de isolamento.

- Quais cuidados os serviços de alimentação devem adotar durante a manipulação dos alimentos, inclusive da carne de porco?

As orientações sobre segurança na manipulação de produtos alimentícios devem ser aplicadas a todos os tipos de alimentos. As Cinco Chaves para uma Alimentação Mais Segura, publicadas pela Organização Mundial da Saúde, trazem diversas diretrizes para a manutenção da inocuidade dos alimentos durante seu preparo. São



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde

elas: mantenha a limpeza, separe alimentos crus de alimentos cozidos, cozinhe bem os alimentos, mantenha os alimentos sob temperaturas seguras, e use água e matérias-primas seguras.

- Que outras medidas devem ser adotadas durante o manuseio dos alimentos?

A carne e os produtos de suínos, manipulados de acordo com as práticas de higiene, não são fonte de infecção. Além do controle da temperatura, durante a preparação dos alimentos deve-se evitar o contato direto ou indireto entre alimentos crus, semipreparados e prontos para o consumo, para que os micróbios presentes no alimento cru não contaminem o alimento preparado.

Os serviços de alimentação devem redobrar os cuidados com a limpeza dos utensílios como copos, pratos, talheres e panelas. As instalações sanitárias devem possuir lavatórios e estar supridas de produtos destinados à higiene pessoal, tais como papel higiênico, sabonete líquido, produto anti-séptico (álcool a 70% em gel, ou líquido) e toalhas de papel não-reciclado, ou outro sistema higiênico e seguro para a secagem das mãos. A restrição à circulação de pessoas na cozinha deve ser rigorosa. Somente os manipuladores de alimentos devem ter acesso à cozinha, devidamente uniformizados.

Após serem submetidos ao cozimento, os alimentos preparados devem ser mantidos em condições de tempo e de temperatura que não favoreçam a multiplicação microbiana. Para conservação a quente, os alimentos devem ser submetidos a uma temperatura superior a 60°C por no máximo seis horas. As pessoas que manipulam alimentos crus devem realizar a lavagem das mãos em água corrente e sabonete, antes de manusear alimentos preparados. Os manipuladores que trabalham nos serviços de alimentação devem adotar procedimentos que minimizem o risco de contaminação dos alimentos preparados, por meio da desinfecção das mãos, usando álcool a 70% em gel, ou líquido, e utensílios ou luvas descartáveis.

- É preciso usar máscara durante a manipulação de alimentos?

O uso de máscaras por manipuladores de alimentos não é obrigatório, segundo a legislação sanitária federal. Além disso, os manipuladores que apresentarem sintomas da gripe influenza A ou outras enfermidades que possam comprometer a qualidade higiênico-sanitária dos alimentos devem ser afastados da atividade de



**Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde**

preparação dos alimentos, enquanto persistirem essas condições de saúde.

- É preciso usar luvas durante a manipulação dos alimentos?

O uso de luvas por manipuladores em serviços de alimentação não é obrigatório, segundo a legislação sanitária federal. O emprego de luvas na manipulação de alimentos pode ocorrer desde que sejam observadas as perfeitas condições de higiene e limpeza destas. Ademais, seu uso não exime o manipulador da obrigação de lavar as mãos cuidadosamente.

- Manipuladores podem contrair o vírus da gripe A durante o manuseio de alimentos?

Não há qualquer evidência da transmissão do vírus influenza A (H1N1) pela manipulação de carne de porco ou de quaisquer produtos alimentícios. Entretanto, os mesmos cuidados adotados pelos consumidores devem ser seguidos pelos manipuladores de alimentos, como lavagem adequada das mãos, evitar tocar superfícies desnecessariamente, evitar tocar olhos, boca e nariz, e não compartilhar objetos de uso pessoal.

- Quais cuidados devem ser adotados ao freqüentar serviços de alimentação, tais como restaurantes, lanchonetes, bares e cantinas escolares?

A primeira medida e a mais importante é lavar as mãos, principalmente antes de consumir algum alimento. Sabe-se que alguns micróbios vivem por algumas horas em superfícies como mesas de restaurantes, de cafeterias e em maçanetas de portas. Portanto, evite tocá-las desnecessariamente. Evite também tocar os olhos, boca e nariz após o contato com essas superfícies, e não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, pratos e copos. Beba muito líquido e prefira alimentos nutritivos. Além disso, não fale, cante, tussa, assovie ou espirre sobre os alimentos. Prefira os serviços de alimentação que sejam bem arejados e que não tenham aglomerações de pessoas.

- Deve-se evitar o uso de bebedouros públicos?

Sim. Recomenda-se que cada pessoa utilize copo ou garrafa plástica de uso pessoal. É importante que os bebedouros sejam higienizados



**Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde**

com muita frequência. Em caso de dúvida sobre a periodicidade da higienização, evite tomar água diretamente dos bebedouros.

- A pessoa gripada deve ficar em casa, evitando ir ao local de trabalho?

Pessoas com sintomas de gripe devem procurar orientação médica, antes de adotar medidas de isolamento domiciliar, além de manter as medidas de higiene indicadas. Mas o Brasil está com circulação sustentada do vírus, ou seja, ele já circula livremente pelo País. A realização ou cancelamento de qualquer show, evento e outras atividades que reúnam grande número de pessoas deve ser decidida pela autoridade sanitária local, em parceria com a vigilância epidemiológica.

- Há alguma recomendação especial a ser adotada nas escolas?

A decisão de cancelar aulas, ou não, deve ser tomada pela direção da escola, a partir da orientação da autoridade local, e em conjunto com a Vigilância Epidemiológica, que deve analisar cada caso. O Ministério da Saúde recomenda que os pais fiquem atentos a qualquer sintoma de gripe de seus filhos e que os deixem em casa até que se recuperem totalmente. A direção das escolas e os professores devem orientar os estudantes com sintomas de gripe a ficarem em casa.

- O uso de vitamina C ajuda a prevenir contra a influenza A (H1N1)?

Uma alimentação balanceada, rica em vitamina C, fortalece o organismo e ajuda a criar mais resistência contra qualquer doença. Porém, isso por si só não garante prevenção contra a influenza A (H1N1), mas ajuda o organismo a responder à infecção.

- Posso tomar ácido acetilsalicílico (aspirina)?

Não é recomendável, pois pode ocasionar alterações que confundam a avaliação clínica. Se houver necessidade, deve ser tomado com acompanhamento médico.

- Serve para algo tomar antivirais antes dos sintomas?



**Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde**

Não.

- Quão útil é o álcool em gel para limpar-se as mãos?

Torna o vírus inativo e o mata.

- Como posso evitar contagiar-me?

Evite passar as mãos no rosto, olhos, nariz e boca; tente não entrar em contato com gente doente ou mantenha distância de pelo menos um metro; e lave sempre as mãos.

- A água de tanques ou caixas de água transmite o vírus?

Não, porque a transmissão é por via respiratória.

- O vírus ataca mais às pessoas asmáticas?

Pessoas que estão com o sistema imunológico deprimido são mais propensas a adoecer.

- Posso fazer exercício ao ar livre?

Sim.

- Uma gripe convencional forte pode se converter em influenza do tipo A?

Não.

- O que mata o vírus?

O sol, ficar por mais de cinco dias no meio ambiente; o sabão; os antivirais; e álcool em gel.

- O que fazem nos hospitais para evitar o contágio a outros doentes que não têm o vírus H1N1?

Usam medidas de precaução, como equipamentos de proteção individual e isolamento dos doentes, quando necessário.

- Se estou vacinado contra a influenza sazonal sou inócuo a este vírus A?



**Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde**

Não. A cada ano a vacina é modificada, os componentes são diferentes, e ela só serve para aquele tipo específico de vírus influenza.

- O vírus da influenza A está sob controle?

Hoje, o vírus influenza A está disseminado pela maioria dos países. Trata-se de uma pandemia.

- Que medidas devem adotar as pessoas que trabalham fora de casa?

Lavar sempre as mãos, proteger boca e nariz ao tossir e espirrar e falar com outra pessoa mantendo uma distância de pelo menos um metro. Se surgirem sinais e sintomas da doença, evite comparecer ao trabalho.

- Posso me contagiar ao ar livre?

Embora seja mais difícil, é possível acontecer sim, dependendo da proximidade que se tiver com a pessoa infectada, que esteja tossindo e espirrando.

- Posso comer carne de porco?

Sim, especialmente porque a carne é consumida cozida, assada ou torrada.

- Como saber se o vírus já está controlado?

O fator determinante é o tempo, em que se observa a não ocorrência de novos casos.

- É fácil contagiar-se em aviões?

Não. Este é um meio pouco propício ao contágio.

- É recomendável viajar para outros países?

Desde o dia 16 de julho, o Ministério da Saúde assumiu a circulação sustentada do vírus influenza A (H1N1) no território brasileiro, não havendo mais restrição de viagens para nenhum país. O Ministério da Saúde alerta que, fora do País, não tem como assegurar o atendimento aos cidadãos brasileiros.



**Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde**

- Onde posso denunciar irregularidades em serviços de alimentação

Denúncias sobre irregularidades em serviços de alimentação devem ser encaminhadas diretamente à Vigilância Sanitária ou Pró-Cidadão.

5. Tratamento

- Como tratar a doença?

A partir de indicação médica, o tratamento é feito com o antiviral Oseltamivir, que deve ser utilizado em até 48 horas após o início dos sintomas, observando-se as recomendações do fabricante, constantes na bula do medicamento. Como em toda prescrição terapêutica, atentar para as interações medicamentosas, as contra-indicações formais e os efeitos colaterais. Este medicamento pode ainda induzir resistência aos vírus influenza, se utilizado de forma indiscriminada. Segundo a orientação do fabricante, o Oseltamivir pode ser usado durante a gravidez somente se o benefício justificar o risco potencial para o feto.

O Ministério da Saúde alerta que todos os indivíduos com síndrome gripal que apresentam fator de risco para as complicações de influenza, requerem - obrigatoriamente - avaliação e monitoramento clínico constante de seu médico assistente, para indicação ou não de tratamento com Oseltamivir, além da adoção de todas as demais medidas terapêuticas.

Qualquer tratamento deve ser orientado por um médico. Em casos graves ou de pessoas que façam parte do grupo de risco, o Tamiflu pode ser usado até 48 horas após o início dos sintomas.

- Como o paciente, ou responsável com a receita médica, encontra o medicamento?

Pacientes hospitalizados são tratados na própria unidade onde estão internados. Mas, de posse da receita, o paciente deve procurar o medicamentos nas farmácias de referência.

- Todas as pessoas que se contaminam com esta doença morrem?

Não. A situação epidemiológica atual, no Brasil e no mundo,



**Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde**

caracteriza-se por uma pandemia com predominância de casos clinicamente leves e com baixa letalidade.

- Para quem é indicado o tratamento com fosfato de Oseltamivir (Tamiflu)? O Ministério da Saúde liberou o uso do medicamento para todas as pessoas?

O Ministério da Saúde não recomenda o Oseltamivir para toda a população porque o uso inadequado do produto pode levar à resistência do vírus ao medicamento. Além disso, o uso sem controle e desnecessário do Oseltamivir pode levar ao desabastecimento, o que traria danos a toda a população, além do risco de reação adversa.

Portanto, a medida adotada pelo governo brasileiro tem o objetivo de evitar que o vírus da nova gripe crie resistência ao único tratamento disponível no mundo. Além disso, o uso racional do Oseltamivir no tratamento de influenza A (H1N1) é uma recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para evitar maiores riscos à saúde pública.

O Oseltamivir está indicado para todas as pessoas que apresentarem a Síndrome Respiratória Aguda Grave: pessoa de qualquer idade com febre repentina acima de 38°, tosse e dificuldade de respirar (dispnéia), ou com outros sintomas, como dores no corpo e nas articulações. Esses são os indivíduos que exigem hospitalização. O medicamento também está indicado para os casos de pessoas que apresentem sintomas e façam parte do grupo de risco ou que apresentem fatores de risco para complicação pela doença. A mesma recomendação vale para mulheres grávidas.

- Qual é o risco gerado por este vírus para as mulheres grávidas?

Toda gestante merece um tratamento diferenciado. A mulher grávida faz parte do grupo que tem de ser acompanhado mais de perto e com maior frequência, pois a gravidez é um fator de risco.

- O feto pode ter lesões se uma mulher grávida se contagiar com este vírus?

Ainda não há estudos que comprovem nada neste sentido.



**Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde**

6. Grupos de risco

- As pessoas com Aids, diabetes, câncer, etc. podem ter maiores implicações do que uma pessoa sadia que se contamine com o vírus influenza A?

Sim. Elas estão incluídas no grupo de risco para complicações. Por isso, merecem acompanhamento mais rigoroso.

- Qual é a faixa da população que está mais suscetível ao vírus influenza A?

São as pessoas na faixa dos 15 aos 30 anos de idade. Embora a incidência da doença seja maior entre os jovens, ainda não há estudos mundiais conclusivos sobre a transmissibilidade da doença, ou seja, que esclareça melhor o comportamento da nova doença.

- Por que o obeso mórbido tem mais chances de morrer do que uma pessoa dessa doença?

A obesidade é fator de risco para várias enfermidades, como o diabetes, doenças do aparelho circulatório e aquelas causadas por vírus, entre eles o influenza A (H1N1). Os obesos têm mais chances de agravar o quadro, mas não necessariamente, morrer.

- Quem é menos suscetível ao contágio pelo vírus do tipo A?

Qualquer um pode contrair influenza. Porém, algumas pessoas, portadoras de doenças crônicas ou que estejam fazendo uso de medicamentos imunossupressores, têm uma probabilidade maior de apresentar complicações severas.

- Quem faz parte do grupo de risco?

Pessoas portadoras de imunodepressão (organismo debilitado), como transplantados, pacientes com câncer, em tratamento para AIDS, ou em uso de medicação imunossupressora. Também aquela em condições crônicas, como as pessoas portadoras de hemoglobinopatias (doenças genéticas do sangue), cardiopatias, pneumopatias, doenças renais crônicas, doenças metabólicas (diabetes mellitus e obesidade mórbida). Fazem parte do grupo de risco as crianças com menos de dois anos de idade, os adultos acima de 60 anos e as gestantes, independente do período gestacional.



**Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde**

- Há alguma recomendação especial às gestantes?

Segundo a orientação do fabricante do antiviral Oseltamivir, o medicamento deve ser usado durante a gravidez somente se o benefício justificar o risco potencial para o feto. A decisão fica por conta do médico que assiste a gestante.

- O Tamiflu está em falta no País?

Não. Todas as Unidades Federadas estão recebendo medicamentos. O Ministério da Saúde já providenciou a aquisição de novos lotes para 2010. Portanto, não há falta do medicamento para tratar as pessoas com sintomas da gripe A.

- Por que a prescrição do Tamiflu ficou restrita às unidades de saúde?

Pela possibilidade de o vírus desenvolver resistência e pelos efeitos adversos que ele pode causar. O uso indiscriminado do remédio pode fazer com que o vírus sofra mutação e apresente resistência ao único remédio disponível para combatê-lo, como já ocorreu no Japão, Hong Kong e Reino Unido. Mas é importante ressaltar que os sintomas podem ser tratados com outros medicamentos, que devem ser prescritos por um médico. O uso do Tamiflu é indicado para até 48 horas após o surgimento dos sintomas, para os casos graves ou para pessoas que façam parte do grupo de risco. A restrição é uma medida já tomada em diversos países, de acordo com orientação da Organização Mundial de Saúde.

- Venda e uso irregular de Tamiflu.

O Ministério da Saúde recomenda que as pessoas não comprem Tamiflu no mercado, pois o produto pode inclusive ser falsificado. De forma alguma este remédio deve ser utilizado sem orientação médica. A automedicação pode apresentar sérios riscos à saúde e até mesmo causar a morte.

7. Diagnóstico

- Porque o resultado dos exames demora tanto?



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde

Atualmente, não há mais necessidade de se coletar amostras de todos os pacientes. O critério estabelecido vale para os indivíduos que apresentem síndrome respiratória aguda grave.

8. Vacina

- A vacina estará disponível para toda a população?

Existe um cronograma de vacinação a ser seguido, grupos prioritários para vacinação foram criados, pois o objetivo da vacinação, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, é manter o serviço de saúde funcionando e reduzir o número de casos graves de óbito.

- Qual o critério para definição dos grupos prioritários?

A vacinação de grupos prioritários segue parâmetros da OMS, que recomenda a imunização de trabalhadores de serviços de saúde, indígenas, gestantes e pessoas com doenças crônicas. Mas o governo brasileiro foi além e, com base em critérios epidemiológicos, optou por acrescentar outros dois grupos: crianças entre 06 e 23 meses e adultos entre 20 e 29 anos.

- Existe algum caso em que a vacinação é contra-indicada?

A vacina é contra-indicada a quem tem alergia a ovo.

- Qual a finalidade da vacinação?

A vacinação é apenas uma das formas de prevenir a gripe pandêmica. É fundamental que as pessoas mantenham as medidas de higiene pessoal para evitar a infecção pelo vírus.

CRONOGRAMA DE VACINAÇÃO DOS GRUPOS PRIORITÁRIOS

Grupos Prioritários	Data da vacinação
Trabalhadores da rede de atenção à saúde e profissionais envolvidos na resposta à pandemia	08/03 a 19/03
Indígenas	
Gestantes	22/03 a 21/05
Doentes crônicos*	22/03 a 02/04
Crianças de 6 a 23 meses	22/03 a 02/04



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde

População de 20 a 29 anos	05/04 a 23/04
Idosos (mais de 60 anos) com doenças crônicas	24/04 a 07/05

* **Pacientes Crônicos com doenças de bases definidas:**
Apresentar declaração ou documentação por escrito de profissional da saúde (com diagnóstico, nome assinatura e carimbo). As doenças de base com indicação para vacinação são:

1. Pacientes com grande obesidade (Grau III), atualmente:
 - a. crianças 10 anos (IMC > 25)
 - b. > 10 anos e < 18 anos (IMC > 35)
 - c. adultos 18 anos (IMC > 40)
2. Indivíduos com doença respiratória crônica desde a infância (ex: fibrose cística, displasia broncopulmonar)
3. Indivíduos asmáticos (portadores de formas graves – Conforme Protocolo da Sociedade Brasileira de Pneumologia)
4. Indivíduos com doença neuromuscular com comprometimento da função respiratória (ex: distrofia neuromuscular)
5. Pacientes com imunodepressão por uso de medicação ou relacionada às doenças crônicas
6. Pacientes com diabetes
7. Pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e outras doenças respiratórias crônicas com insuficiência respiratória crônica (ex: fibrose pulmonar, seqüelas de tuberculose, pneumoconioses)
8. Pacientes com doença hepática: atresia biliar, cirrose, hepatite crônica com alteração da função hepática e/ou terapêutica antiviral.
9. Pacientes com doença renal: insuficiência renal crônica, principalmente em doentes em diálise
10. Pacientes com doença hematológica: hemoglobinopatias
11. Pacientes com terapêutica contínua com salicilatos em indivíduos com idade > 18 anos (ex: doença reumática auto-imune, doença de Kawasaki)
12. Pacientes portadores da Síndrome Clínica de Insuficiência Cardíaca.
13. Pacientes portadores de cardiopatia estrutural com repercussão clínica e/ou hemodinâmica:
 - a. Hipertensão arterial pulmonar
 - b. Valvulopatias
 - c. Cardiopatia isquêmica com disfunção ventricular (fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) < 0.40).



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde

- d. Cardiopatia hipertensiva com disfunção ventricular (FEVE < 0.40)
- e. Cardiopatias congênitas cianóticas
- f. Cardiopatias congênitas acianóticas, não corrigidas cirurgicamente ou por intervenção percutânea
- g. Miocardiopatias (Dilatada, Hipertrófica ou Restritiva)
- h. Pericardiopatias